

RESUMO SIMPLES - COLONIALISMO, ESCRAVIDÃO E SEUS LEGADOS

**NECROPOLÍTICA: UMA ANÁLISE DA GESTÃO DA MORTE E DA  
SOBERANIA**

*Andrey Rodrigues Do Nascimento (andreyrona123@gmail.com)*

*Ana Carolina Galvão Dos Santos Paixão (anacarolinagdsp002@gmail.com)*

*Ana Beatriz Leal Costa (beatrizleal2604@gmail.com)*

*Sulamita Kelly Santos Costa (sulamitacosta@aluno.uespi.br)*

Introdução à necropolítica — O conceito de necropolítica, desenvolvido por Achille Mbembe, analisa como o poder estatal controla a vida e a morte em contextos de marginalização. Este artigo examina a relação entre soberania e práticas opressivas, focando no papel das instituições jurídicas modernas, especialmente em regiões periféricas, na validação do controle discriminatório e na perpetuação de estados de emergência contínuos. O artigo evidencia como as estruturas legais frequentemente disfarçam a marginalização de grupos sociais, regulando a morte e perpetuando a violência estatal. Dessa forma, a análise revela como a necropolítica opera como mecanismo fundamental para compreender desigualdades fatais e autoritarismo contemporâneo, expondo vidas consideradas descartáveis à violência que transcende os limites da soberania. Casos concretos de necropolítica — A militarização das periferias

urbanas na América Latina e a vulnerabilidade econômica são exemplos claros de necropolítica. A violência nas favelas brasileiras é uma manifestação verdadeiramente evidente dessa dinâmica. Além disso, a segurança pública, em vez de proteger, atua como um mecanismo de repressão, onde a vida de indivíduos, especialmente negros, é desconsiderada. Ou seja, a militarização das favelas transforma essas áreas em campos de batalha, legitimando a eliminação de vidas sob uma justificativa falsa de ordem e controle. Outrossim, a violência sistemática, brutal e institucionalizada contra o povo palestino ilustra a legitimidade da eliminação física de corpos racializados, refletindo um genocídio contemporâneo. Por conta disso, a ocupação israelense na Palestina exemplifica a necropolítica em sua forma mais intrínseca. O controle da vida e da morte é exercido de maneira sistemática, onde a destruição de infraestruturas e a desumanização da população palestina são rotinas diárias. A lógica de segurança se transforma em uma justificativa para a aniquilação, com a vida palestina sendo vista como uma ameaça.

Metodologia e referenciais teóricos — A pesquisa foi realizada por meio de análise qualitativa de textos relevantes, tendo como principal referencial teórico o livro *Necropolítica*. A escolha de fontes acadêmicas e reportagens buscou enriquecer a compreensão das interseções entre direito e cultura, aspectos fundamentais na antropologia jurídica.

Reflexões finais — Este estudo depreende que o conceito de necropolítica é essencial para compreender as desigualdades e violências legitimadas pelo poder, já que a necropolítica não é uma anomalia, mas uma estrutura de poder que permeia diversas sociedades. A análise mostra que a gestão da morte e a exclusão social são práticas comuns, mesmo em nações democráticas. Para enfrentar essa realidade, é necessário repensar o papel do Estado e da sociedade, buscando a construção de um modelo que valorize a vida e promova a dignidade. Repensar essas práticas é crucial para a promoção dos direitos humanos e para a formulação de políticas que rompam definitivamente com lógicas autoritárias.

Palavras-chave: necropolítica; soberania; violência.